



Greve de 24h dá o tom das próximas batalhas



A greve nacional de 24h que paralisou a maioria das unidades operacionais e administrativas da Petrobrás, de norte a sul do país, contra o novo plano de Gestão e Negócios aprovado pelo Conselho de Administração da empresa e, em protesto ao PLS 131, do senador José Serra (PSDB-SP), mostrou mais uma vez que os petroleiros estão a todo vapor para o embate em defesa do emprego, direitos e conquistas sociais dos trabalhadores. O plano anunciado pela empresa prevê cortes de 89 bilhões de dólares nos investimentos e despesas da companhia, além de ativos que poderá reduzir em 57 bilhões o patrimônio da Petrobrás e o projeto entreguista do Serra quer tirar da Petrobrás o papel de operadora única do pré-sal.

Por conta disso, Metalúrgicos, operários da indústria naval e da construção civil e petroleiros terceirizados estão sendo demitidos, em função de obras paralisadas e investimentos suspensos. A BR já está em processo de abertura

de capital e outros ativos estratégicos serão entregues ao mercado, se a classe trabalhadora não barrar esse ataque.

Por isso, a greve de 24 horas da última sexta-feira foi a primeira de uma contundente mobilização da categoria, em defesa da manutenção dos investimentos e ativos da Petrobrás para que continue atuando como uma empresa integrada de energia. Daí a importância do comprometimento dos petroleiros, que fizeram dessa greve uma grande advertência para os gestores da companhia. Nas unidades de refino, plataformas, terminais, gasodutos, campos terrestres, termoeletricas, usinas de biodiesel e áreas administrativas, trabalhadores próprios e terceirizados seguiram à risca os indicativos da FUP e de seus sindicatos e interromperam suas atividades, deixando claro que estão prontos para o enfrentamento.

Os petroleiros responderam à altura a direção da Petrobrás, o governo e os parlamentares que ameaçam alterar a Lei do Pré-Sal, colocando em risco a soberania

nacional. Nos atos e manifestações nas portas das unidades em greve, os trabalhadores reafirmaram que não medirão esforços para barrar o PLS 131, do senador José Serra (PSDB/SP), que pretende tirar a estatal da função de operadora única do Pré-Sal e acabar com a participação mínima de 30% que a empresa legalmente tem sobre os campos de petróleo desta região.

Como em 1995, os petroleiros novamente se apresentam para a luta de cabeça erguida, com a coragem e a maturidade que o momento exige da categoria. A FUP parabeniza cada um dos petroleiros e petroleiras que compreendeu a gravidade da atual conjuntura e aderiu à greve desta sexta, assumindo com bravura e responsabilidade seu lugar nessa luta, que só está começando. Assim como há 20 anos fizemos uma greve histórica, que impediu a privatização da Petrobrás, faremos novamente o que for preciso para defender o maior patrimônio do povo brasileiro.

VITO GIANOTTI, PRESENTE!



Morreu no dia 24 de julho, Vito Gianotti, um dos ícones da comunicação sindical e popular no Brasil. Com uma emocionante homenagem dos principais movimentos sindicais e sociais do país, o velório aconteceu no domingo, 26, na sede do Sindipetro RJ, no Rio de Janeiro.

Vito era italiano erradicado no Brasil desde 1964. Como metalúrgico, percebeu que a comunicação é um dos principais

instrumentos de luta da classe trabalhadora contra o sistema capitalista. Sendo assim, Gianotti tornou-se um grande estudioso: historiador, escritor, jornalista, professor, militante da democracia e do socialismo e, fundador junto à sua companheira de vida e também jornalista, Claudia Santiago, do Núcleo Piratininga de Comunicação, um dos centros de estudos e formação de comunicadores sindicais e populares mais conhecidos do

Brasil. Aos 72 anos, Vito partiu deixando mais de duas dezenas de livros sobre a história dos trabalhadores, centrais sindicais e comunicação sindical.

Perdemos um grande camarada!

Por João Pedro Stédile, do MST

Vito era um defensor intransigente dos trabalhadores, seguindo o mestre

Gramsci, de que a classe trabalhadora precisa construir seus próprios meios de comunicação. Ajudou a formar diversos jornais e boletins da classe, entre eles o Brasil de Fato nacional e o tabloide BDF do Rio Janeiro. Deve ter dado milhares de palestras por esse Brasil a fora incentivando a comunicação da classe.

Agitador, defendia as ideias da igualdade social e da necessidade de indignar-se contra qualquer injustiça como ninguém. Foi um exemplo de internacionalista. Preocupava-se com as lutas da classe trabalhadora em todos os países, e difundia permanentemente as histórias das lutas de massa, do Brasil da América Latina e do mundo.

Seu vozeirão de Pavarotti o deixava ainda mais contundente. Viveu uma vida simples, coerente e dedicada unicamente aos interesses da classe trabalhadora.

Todos aprendemos muito com ele. Era um militante das ideias socialistas, no meio sindical, no meio popular, na universidade e entre os jovens.

Foi exemplo de dedicação militante.

O MST e seus militantes devem muito a ele. Temos orgulho de seu exemplo e de sua amizade. Perdemos fisicamente, porém abraçaremos com amor, seu legado: Indignar-se com fervor contra qualquer injustiça. Defender sem hesitação as ideias socialistas. Agitar e organizar o povo, para que lute por mudanças sociais.

Grande Vito, nos deixará saudades, mas também um exemplo de vida.

● **Contra os rumos da economia**

No Ministério da Fazenda, CUT protesta contra a política econômica e os ajustes do Plano Levy

Na última terça-feira, 28, militantes da CUT fizeram um protesto na frente do Ministério da Fazenda, em Brasília, contra o atual modelo de política econômica do governo.

Cerca de mil pessoas estiveram presentes no ato, que teve como foco a manifestação contra os ajustes promovidos pelo atual Ministro da Fazenda, Joaquim Levy. O protesto ocorreu na mesma data em que o Comitê de Política Monetária (Copom) se reuniu para definir o

aumento da nova taxa Selic.

"Esse ato tem uma importância muito grande, já que mais uma vez teremos um aumento na taxa de juros. Estamos aqui para demonstrar que somos contra essa medida e, estamos lutando contra isso, para que a classe trabalhadora não seja ainda mais prejudicada. Sendo assim, entendemos que dessa forma, o governo segue investindo na especulação financeira", afirmou Quintino Severo, secretário de Ad-

ministração e Finanças da CUT.

Para Rosane Silva, secretária da Mulher Trabalhadora da CUT, o foco da política econômica de Levy está equivocada. "Ele [ministro da Fazenda] coloca o mercado no centro das suas ações, nós entendemos que a classe trabalhadora deva estar no centro. Não vamos tolerar a retirada de nossos direitos."

A política econômica adotada pelo atual governo tem afastado a presidenta Dilma Rousseff (PT) das bases populares, afirmou Julio Turra, diretor execu-

tivo da CUT. "Trocar o rumo da economia no País é uma questão de sobrevivência política. O Ministério da Fazenda quer provocar a recessão para retomar o crescimento, é uma roda sem fim, isso nunca vai acabar", afirmou o dirigente, que pediu a "urgente baixa da taxa de juros e lembrou que impeachment e tentativas de golpe não serão toleradas pela CUT. "Seremos os primeiros a sair às ruas para defender a democracia e ir contra os golpistas."

Com informações da CUT.

Tragédia no Cidade São Mateus: Petrobrás não aprendeu nada!

Após quase seis meses do acidente fatal que matou nove trabalhadores da empresa BW no navio plataforma afretado pela Petrobrás, FPSO - Cidade São Mateus (ES), a empresa mostra que não tirou nenhuma lição da tragédia ocorrida em fevereiro. Pelo contrário, no relatório que investigou o acidente, a estatal insiste em afirmar que a BW é uma empresa que tem boas práticas de segurança. Logo uma multinacional que tem um histórico de descumprir normas regulamentadoras e demite cispistas que buscam exercer o seu papel, a exemplo de Vitor Marques, que foi afastado pela BW do seu local de trabalho, após tentar elucidar um vazamento na mesma sala de bombas que explodiu, deixando 9 trabalhadores mortos, 26 feridos fisicamente, 39 completamente traumatizados



com o acidente e centenas de familiares e amigos saudosos dos cidadãos e trabalhadores que perderam a vida na tragédia.

As práticas antissindicais da BW não são recentes. Em agosto de 2013, a empresa demitiu o técnico de segurança, Fernando Silvério, que também era cipista e trabalha

na FPSO - Cidade São Vicente. O trabalhador foi demitido quando faltavam três meses para a conclusão do seu mandato na CIPA, no entanto, somente após o acidente do Cidade São Mateus, ele decidiu denunciar a empresa.

Para a FUP, ao enaltecer a política equivocada de segurança da

BW, a Petrobrás além de prestar um desserviço à segurança dos trabalhadores, se torna cúmplice de uma empresa que negligencia a segurança de seus funcionários, descumpra normas regulamentadoras, subnotifica acidentes (CATs) e joga o peso da culpa de acidentes fatais na memória de trabalhadores mortos.

Conselho Deliberativo da FUP se reúne na próxima semana

A partir de segunda-feira, 03 de agosto, representantes da FUP e seus sindicatos darão prosseguimento ao calendário de lutas em defesa da Petrobrás

e do Brasil, aprovado durante a 5ª Plenafup, realizada na primeira semana de julho, em Guararema.

Durante a próxima semana,

o Conselho Deliberativo da Federação se reunirá para fazer uma avaliação geral da greve nacional de advertência feita pelos trabalhadores do Siste-

ma Petrobrás na última sexta-feira, 24, bem como debater os próximos rumos da campanha reivindicatória dos petroleiros em 2015.

Página da FUP sofre tentativa de hackeamento no dia da greve de 24h



Na última sexta-feira, 24, dia da greve nacional de advertência dos trabalhadores do Sistema Petrobrás, o principal meio de comunicação entre a FUP e os petroleiros na internet, sofreu uma tentativa de hackeamento, segundo o suporte técnico do site da Federação. Durante quase toda a manhã, enquanto a categoria estava nas primeiras horas do movimento grevista, o Portal da FUP saiu do ar, impossibilitando que a Federação informasse não só aos trabalhadores sobre o andamento da greve, mas também como toda a sociedade brasileira.

Para o diretor de Comunicação da FUP, Francisco José, o hackeamento temporário da página da Federação foi uma grave tentativa de cerceamento da comunicação entre a entidade e muitos dos 86.000 trabalhadores que compõem o quadro geral de funcionários do Sistema Petrobrás e, que no dia 24, exerceram o seu direito democrático de protesto através da adesão à greve.

CD da Petros aprova proposta do Conselheiro Paulo César Martin: Aposentados terão novo prazo de adesão ao acordo para pagamento dos níveis



O acordo dos níveis foi conquistado em 2014, após uma série de mobilizações da FUP e de seus sindicatos

O Conselho Deliberativo da Petros, em reunião que aconteceu no último dia 30 no Rio de Janeiro, aprovou a proposta do conselheiro eleito pelos trabalhadores, Paulo César Martin, que estabelece um novo prazo para que os

aposentados e pensionistas possam aderir ao acordo que garantiu o pagamento dos níveis de 2004, 2005 e 2006. O acordo administrativo ou extra-judicial será reaberto somente para quem não tem ação na justiça. O prazo para

adesão será de 01 de setembro a 02 de outubro.

Os acordos extrajudiciais são importantes instrumentos para a redução do passivo judicial da Petros de forma preventiva. Outra vantagem desses acordos é que não estão

sujeitos aos custos da demanda judicial (pagamento de custas processuais e de honorários advocatícios). Além disso, afastam o risco da disputa judicial (o autor sempre pode perder ou ganhar o processo), sem falar que os aposentados e pensionistas que fizerem o acordo terão acesso ao direito reclamado de forma mais rápida do que teriam se buscassem a via judicial.

Quem pode se beneficiar com a reabertura do prazo?

- Os participantes que se tornaram assistidos até 31 de agosto de 2006 e que não tenham ação judicial versando sobre o tema
- Os participantes repactuados em 2007

Frente parlamentar em defesa da Petrobrás é lançada em São Mateus do Sul

A Câmara de Vereadores de São Mateus do Sul (PR) cidade sede da Superintendência do Xisto (SIX), realizou na noite da última segunda-feira (27) uma solenidade especial para a instauração da Frente Parlamentar em Defesa da Petrobrás no município.

Durante a solenidade foi construída a Carta de São Mateus do Sul. O documento sai em defesa da companhia e contra a redução da empresa ou de seus investimentos. "Como brasileiros defendemos a Petrobrás. Não aceitamos que a pretexto de combater a corrupção, fruto das



investigações da operação Lava Jato, se proponha o encolhimento de investimentos na empresa e a venda de ativos ou parte do

controle acionário de suas subsidiárias, como a BR Distribuidora e a Petrobrás Transporte - Transporto", diz a Carta.

O documento ainda traz o compromisso da Câmara de Vereadores na defesa das unidades da Petrobrás na região. "Nós sabemos o quanto a Petrobrás, suas unidades operacionais Petrosix-Usina do Xisto e a Fábrica de Fertilizantes FAFEN-PR, no Paraná, são importantes para o desenvolvimento regional, e por isso, a Câmara Municipal de São Mateus do Sul se soma nesta defesa, por entender que 'Defender a Petrobrás é Defender o Brasil' e 'Defender a Usina do Xisto é Defender São Mateus do Sul'".

Com informações do Sindipetro PR/SC